



- PERIS S, SOAVE G, CAMPERI A, DARRIEU C & ARAMBURU R (2006) Range expansion of the European Starling *Sturnus vulgaris* in Argentina. *Ardeola* 52:359–364
- RIZZO F (2010) Utilización de nidos de Hornero (*Furnarius rufus*) por el Estornino Pinto (*Sturnus vulgaris*). *Nuestras Aves* 55:33–35
- RUDA VEGA M (2004) Fotografías curiosas y novedades de aves silvestres. *Nuestras Aves* 47:10

- SCHMIDTUTZ C & AGULIAN C (1988) Nidificación del estornino pinto. *Nuestras Aves* 17:13
- WEBER W J (1979) *Health hazards from pigeons, starlings and English sparrows: Diseases and parasites associated with pigeons, domestic animals, includes suggestions for bird control*. Thomson Publications. New York.

Recibido: agosto 2011 / Aceptado: agosto 2012

Nuestras Aves 58: 7-11, 2013

REGISTROS DE AVES RARAS OU POUCO COMUNS NO PLANALTO NORTE DE SANTA CATARINA, BRASIL

Nicholas Kaminski¹ e Alessandro Camargo Angelo²

¹Universidade Federal do Paraná, Rua Alberto Erthal, 446 São Lourenço, Curitiba, CEP 82.210-200, PR, Brasil.
Correio eletrônico: nicholas.kaminski@yahoo.com.br

²Professor Associado do Curso de Pós Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil.

O estado de Santa Catarina recebeu à atenção de diversos naturalistas, que no passado percorreram trechos do território catarinense coligindo informações sobre sua avifauna, como Berlepsch, Saint-Hilaire, Ihering, Muller, este último, tendo se radicado no Estado. Apesar deste ponto, esta região possui uma lacuna no seu conhecimento ornitológico advindo de uma concentração maciça de coletas e passagem de expedições na região da Serra do Mar. Todo o seu território de planalto, outrora recoberto pela Floresta Ombrófila Mista acabou por este motivo, sendo negligenciado no que tange ao conhecimento de sua avifauna.

Não obstante dos demais estados do sul do Brasil, ao longo do seu processo de ocupação, Santa Catarina teve suas paisagens naturais suprimidas ou modificadas, pela retirada de diversas espécies madeiráveis de interesse comercial, os quais movimentaram a economia de diversos locais por diversos anos, caso da região do planalto norte. Com o passar do tempo, a escassez deste recurso natural buscou uma alternativa sustentável para atender a demanda crescente de produtos advindos da madeira. Iniciava-se assim o ciclo dos plantios de monoculturas, especialmente o *Pinus*.

Este intervalo de tempo entre a supressão e fragmentação das florestas do planalto catarinense e sua substituição por monoculturas florestais foi realizada sem que nenhum estudo ornitológico de maior importância fosse realizado nestas áreas, causando um déficit no conhecimento da biodiversidade local, muitas vezes perdida devido ao grau de degradação que algumas áreas sofreram. Este déficit vem aos poucos sendo retomado através de estudos em remanescentes florestais nativos entremeados em meio aos plantios comerciais.

O presente trabalho traz informações sobre a ocorrência de dez espécies raras ou pouco comuns, particularmente na região denominada Fazenda Santa Alice (FSA), município de Rio Negrinho, Santa Catarina (26°29'46"S, 49°29'56"O, Figura 1).

O inventário da avifauna foi realizado mensalmente durante o período de fevereiro de 2006 a dezembro de 2007, sendo retomado de janeiro de 2008 a dezembro de 2010. Para tanto, foram utilizadas as técnicas ornitológicas convencionais: contato visual, com o auxílio de binóculos e contato auditivo (identificação da vocalização das espécies), além da captura com redes-de-neblina em diferentes ambientes (capoeiras, trechos de floresta ripária, interior e borda da floresta, plantios de espécies arbóreas exóticas). Também foi utilizada a técnica de playback a fim de se atrair espécies de caráter inconspícuo.

Ao término do período se obteve um total de 261 espécies, onde se incluem os táxons do presente trabalho. Somam-se os seguintes aos registros já publicados do Caburé-acanelado (*Aegolius harrisii*) (Kaminski, 2009), Sabiá-norte-americano (*Catharus fuscescens*) (Kaminski 2011) e do Tauató-pintado (*Accipiter poliogaster*) (Kaminski & Tres 2011).

A área da FSA encontra-se dentro dos domínios da Floresta Ombrófila Mista, em uma região ecotonal com a Floresta Ombrófila Densa. Como formação predominante, a Floresta com Araucária ocorrente seria representada pela dominância de pinheiro-do-Paraná (*Araucaria angustifolia*), compondo o estrato superior. Devido à exploração no passado, esta espécie está representada atualmente por poucos indivíduos adultos, encontrados apenas nas áreas

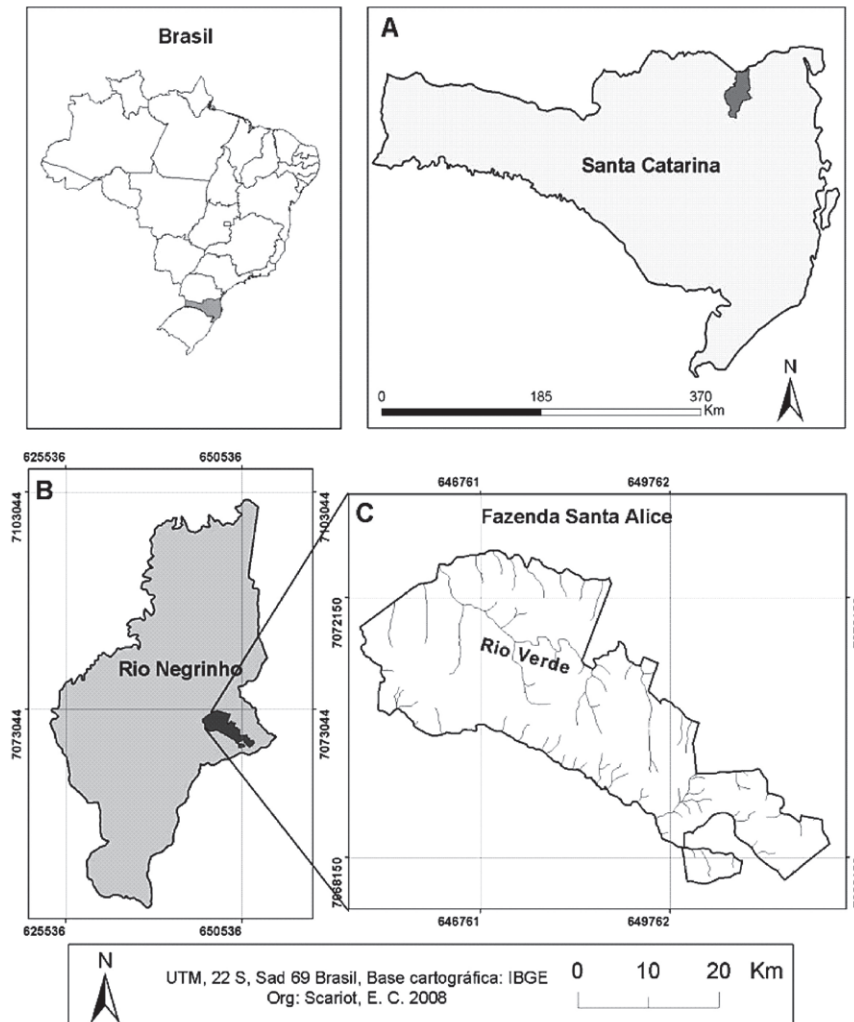


Figura 1. Localização da Fazenda Santa Alice, Santa Catarina, Brasil.

de aclive mais acentuado e através de jovens e plântulas no interior dos remanescentes. Podem se distinguir três tipos de ambientes florestais distintos que são reconhecidos de acordo com seu estágio sucessional:

Estágio inicial - Compreende as formações geralmente localizadas nas beiras de rios e córregos, advindas da correção na adequação dos trechos de preservação permanente. A estrutura desta formação não ultrapassa os 4 metros de altura, sendo a mesma caracterizada pela dominância de *Baccharis dracunculifolia*. Estão também presentes em menor quantidade *Schinus terebinthifolius*, *Piptocarpha angustifolia*, *Vernonia discolor*, *Clethra scabra*, *Myrsine coriacea*, *Solanum mauritianum*, *Miconia cinerascens*, *Rhamnus sphaerosperma*, *Prunus myrtifolia*, *Rubus imperialis* e uma grande quantidade de plântulas de diversas espécies, dentre as mais significativas *Ilex paraguariensis*, *Zanthoxylum rhoifolium*, *Ocotea puberula*, *Ocotea pulchella*, *Vitex megapotamica* e *Campomanesia xanthocarpa*.

Estágio intermediário - Esta formação se caracteriza pela presença da bracatinga (*Mimosa scabrella*) de maneira

esparsa, com árvores senescentes e um dossel com cerca de 8-10m de altura. Destacam-se além da bracatinga, *Vernonia discolor* e *Piptocarpha angustifolia*. Aproximando-se de um estágio secundário mais desenvolvido, estes agrupamentos são substituídos gradativamente. Este processo pode ser observado pela presença de diversas árvores de *Ilex paraguariensis*, *Matayba elaeagnoides*, *Prunus brasiliensis*, *Drimys brasiliensis*, *Cedrela fissilis* e *Nectandra megapotamica*, e um sub-bosque com a presença marcante de *Miconia petropolitana*, *M. cinerascens*, *Rhamnus sphaerosperma* e plântulas de *Cedrela fissilis*, *Ocotea puberula* e *Ocotea pulchella*, as quais compõem o estrato logo abaixo dos grupos supra citados.

Estágio avançado - Resultante da regeneração com mais de 20 anos após corte raso realizado no passado, para retirada de madeira de espécies de interesse, este ambiente é caracterizado por uma floresta com a sinúsia superior alcançando 15-20m de altura, representado pela ocorrência de Lauraceae, especialmente *Ocotea puberula*, *O. pulchella*, *Nectandra megapotamica* e em menor quantidade, *O.*



odorifera em destaque com *Sloanea lasiocoma* e *Cedrela fissilis*. No estrato abaixo é encontrada com frequência *Vitex megapotamica*, *Nectandra lanceolata*, *Myrsine umbellata*, *Casearia decandra* e *Ilex paraguariensis*. Boa parte deste ambiente era dominado por *Merostachys multiramea* e *Merostachys* sp., as quais ao longo dos anos de estudo floresceram e secaram, dando lugar a diversas clareiras, as quais vêm sendo ocupadas por espécies pioneiras. O sub-bosque é formado pela presença marcante de *Psychotria suterella*, *Leandra laevigata*, *Ossaea* sp. e *Myrcia splendens*.

Gavião-de-sobre-branco (*Buteo leucorrhous*)

Esta espécie é tida como escassamente conhecida, fato que o enquadra como deficiente em dados para o estado do Paraná (Straube et al. 2004). Rosário (1996) cita a espécie como rara em Santa Catarina, com registros para a porção da Serra do Mar e apenas um para a região central do estado. Adicionam os registros recentes de Corrêa et al. (2008) e Ghizonni & Azevedo (2010). A espécie foi vista pela primeira vez na FSA no dia 20 de junho de 2006, em remanescentes com estágio médio e avançado de regeneração, sendo constatada sempre no mesmo local nos quatro meses seguintes. Após este evento, apenas no mês de janeiro de 2010 o Gavião-de-sobre-branco voltou a ser constatado, em área muito próxima e similar a anterior. Durante os seis meses seguintes, foi visualizado sempre no mesmo ponto, solitário ou em casal. Por duas destas ocasiões, foi visto utilizando plantios de *Pinus taeda* próximos para seu deslocamento.

Maracanã-verdadeiro (*Primolius maracana*)

Os registros realizados na FSA são referentes a bandos que variam de 2 à 9 indivíduos se deslocando diariamente pela manhã no sentido oeste-leste, provavelmente da região do município de Rio Negrinho, para os limites com o município de Corupá, realizando o retorno no final da tarde. Indivíduos solitários, quando vistos, sempre rumavam na mesma direção de outros pares que já haviam passado pelo local. Durante duas oportunidades, nos dias 7 e 8 de novembro de 2008, foi observado um casal pousando no interior dos remanescentes florestais mais estruturados da fazenda (26°29'08"S, 49°30'44"O). Anteriormente citada por Rosário (1996) através de exemplares depositados em museu, a espécie foi colocada como provavelmente extinta no estado (Nunes 2003). Atualmente há registros fotográficos (disponíveis no site www.wikiaves.com.br) para regiões de menor altitude no vale do Itajaí, especialmente nos meses de maio a setembro. Estas populações possivelmente são provenientes das áreas de planalto adjacentes, utilizando as regiões de menor altitude em busca de recursos e clima mais ameno durante o inverno. Para a Argentina, é considerada como "Provavelmente Extinta" (Bohrati et al. 2006) e categorizada como "Em Perigo Crítico" nacionalmente (AA/AOP & SADS 2008).

Cabe ressaltar a disparidade no status de conservação

da espécie nas diferentes listagens de espécies ameaçadas apresentadas no Brasil, sendo que nas listas estaduais, a mesma se encontra como em perigo (Paraná, Straube et al. 2004) e regionalmente extinta (Rio Grande do Sul, Bencke et al. 2003). Por outro lado, a mesma nem sequer consta na lista nacional e é tida apenas como quase ameaçada em nível mundial (BirdLife International 2012).

Papagaio-peito-roxo (*Amazona vinacea*)

As áreas da FSA e suas adjacências sem dúvidas resguardam uma das populações fonte mais consideráveis deste psitacídeo em Santa Catarina. No dia 15 de abril de 2008, por volta das 15:00h foram visualizados mais de 130 indivíduos em meio a um pinheiral (*Araucaria angustifolia*), excluindo-se os registros de grupos adjacentes que já estavam no local no momento da observação, alimentando-se de pinhões e realizando diversas revoadas. Os mesmos permaneceram no local, onde pernhoitaram, comportamento típico da espécie (Collar et al. 1992, Cockle et al. 2007). Recentemente, o Papagaio-peito-roxo foi elevada a categoria "Em Perigo" em nível internacional (BirdLife International 2010, Cockle & Bohrati 2011) e é enquadrada como em "Perigo Crítico" na Argentina (AA/AOP y SADS 2008).

Foi evidente a flutuação na amostragem de indivíduos de acordo com a disponibilidade de pinhões para alimentação (Collar et al. 1992, BirdLife International, 2004). Durante o ano de 2008, entre os meses de abril a agosto, houve notadamente uma maior produção deste item alimentar nos arredores da fazenda, ao passo que em 2009, a escassez de tal item fez com que apenas grupos pequenos, com no máximo 12 indivíduos fossem observados. Nos meses em que não há a oferta de pinhões, os papagaios foram vistos raramente, solitários ou em casais se deslocando pela fazenda e seus arredores, alimentando-se de canelas (*Ocotea pulchella* e *O. puberula*), corroborando com Collar et al. (1992) que associa a ausência da espécie durante os meses de primavera-verão a deslocamentos em escala regional em virtude de fontes de alimento e principalmente em busca de locais para nidificação.

Taperuçu-velho (*Cypseloides senex*)

Observado por três vezes, em pequenos grupos ou próximo a bandos de Andorinhões-de-coleira (*Streptoprocne zonaris*), nos dias 14 de março de 2009, 6 de outubro de 2009 e 19 de outubro de 2010. Também foi registrada dia 16 de outubro de 2009 nos municípios adjacentes de Corupá (26°23'34"S, 49°21'20"O) e Rio dos Cedros (26°33'48"S, 49°31'36"O). Devido a seu relevo, esta região apresenta diversas quedas d'água ao longo do curso dos rios, ambiente típico desta espécie (Sick 1997). Até recentemente sua ocorrência não era citada para Santa Catarina (Rosário 1996). Seus primeiros registros foram efetuados na porção sul do estado, em Urubici (Piacentini et al. 2006) e nas proximidades da UHE Barra Grande, no município de Anita Garibaldi (Accordi & Barcellos 2008). Provavelmente esta



espécie é sub-amostrada, podendo ser comum em todo o estado, nos ambientes propícios para sua ocorrência.

Pica-pau-cara-canela (*Dryocopus galeatus*)

“Vulnerável” em nível internacional (BirdLife International 2012), e “Em Perigo” na Argentina (AA/AOP & SADS 2008). Os registros para a FSA são relacionados a uma fêmea capturada em rede-de-neblina no dia 31 de agosto de 2009 e posteriormente recapturada no dia 16 de dezembro do mesmo ano apresentando placa de incubação; e por observações do casal forrageando em árvores senescentes (especialmente *Mimosa scabrella*, *Vernonia discolor* e *Piptocarpha angustifolia*) sempre no sub-bosque de ambiente em estágio intermediário de sucessão a cerca de 2-4m de altura. Esta espécie é tida como rara em toda sua área de distribuição. Rosário (1996) apresenta apenas registros museológicos antigos. Recentemente foi descrito no estado também para a região de Rio Negrinho (Lammertink et al. 2011), a cerca da 20km do presente estudo; para a região do vale do Itajaí (Santos 2008) a aproximadamente 50km da FSA e para a porção oeste de Santa Catarina (Kohler et al. 2009).

A associação da espécie com taquarais é previamente sugerida por Willis (1989) e Collar et al. (1992). Winkler e Christie (2002) citam a utilização de tal ambiente como apenas uma casualidade. Durante os registros, o Pica-pau-cara-canela não foi visto utilizando este substrato para forrageamento, apesar da grande quantidade de taquaras secas decorrentes da frutificação e morte de *Merostachys multiramea* localmente. Após este fato, já com a ausência das taquaras e abertura de clareiras, a espécie ainda foi visualizada utilizando árvores anteriormente entremeadas pelas mesmas.

Trepador-sobrancelha (*Cichlocolaptes leucophrus*)

Um indivíduo capturado em rede-de-neblina no dia 10 de outubro de 2008 constitui o único registro da espécie dentro dos domínios da Floresta com Araucária. É reconhecido como espécie endêmica da Floresta Ombrófila Densa (Cra-craft 1985, Straube & DiGiácomo 2007), fato corroborado pelos registros anteriores de Rosário (1996) para Santa Catarina. Tal influência da Floresta Atlântica *sensu stricto* também é expressa na FSA através de outros elementos da avifauna encontrados, como o Beija-flor-papo-rubi (*Clytolaema rubricauda*), Limpa-folha-miúdo (*Anabacerthia amaurotis*) e o Corocochó (*Carpornis cucullata*).

Pavó (*Pyroderus scutatus*)

O registro na FSA se trata de um indivíduo vocalizando em meio à floresta em estágio avançado de sucessão no dia 14 de julho de 2008. Não havia registros para a região do planalto norte catarinense (Rosário 1996). Há um registro fotográfico obtido na cidade de Itaiópolis, no alto vale do Itajaí e diversos outros na porção oeste de Santa Catarina, todos disponíveis no site www.wikiaves.com.br. Apesar da

ampla distribuição (Sick 1997, BirdLife International 2012) e embora já tenha sido encontrada em grandes áreas urbanas (Straube et al. 2009), suas ocorrências são pontuais, fator decorrente dos hábitos da espécie.

Caneleirinho-de-boné-preto (*Piprites pileata*)

Especie Vulnerável em nível internacional (BirdLife International 2012), e Criticamente ameaçada na Argentina (AA/AOP & SAyDS 2008, Bodrati et al. 2009). Citado no planalto catarinense por Rosário (1996) através de um registro histórico no município de Canoinhas, foi recentemente documentado na região de Rio Negrinho por Santos et al. (2008) em local próximo à área de estudo do presente trabalho. O registro coligido para a FSA foi obtido através de um indivíduo visualizado vocalizando constantemente no dia 25 de outubro de 2010 em área de floresta em estágio avançado de sucessão. Este local não havia sido amostrado anteriormente, sendo esta a única visita neste ponto da FSA. Após esta, não foi realizada mais nenhuma campanha visando a constatação da espécie. Anteriormente a isto, esforços com a utilização de playback foram realizados em outros locais na mesma região, porém sem sucesso. Isto demonstra a sua raridade em todo sul do país, sendo que a maioria dos registros apresentados desta espécie tendem a ser pontuais (Olmos 2005), embora seja facilmente detectado quando se tem conhecimento do seu território (Bodrati et al. 2009).

Pixoxó (*Sporophila frontalis*)

Espécie considerada Vulnerável em nível internacional (BirdLife International 2012), e “Em Perigo” na Argentina (AA/AOP & SAyDS 2008). Como espécie restrita localmente ao intervalo altitudinal da planície litorânea as cotas mais elevadas da serra do mar e por possuir íntima relação com os taquarais e sua frutificação, é mencionada por Andriguetto et al. (1998) como possivelmente extinto em diversas localidades de Santa Catarina, devido à grande pressão de captura para cativeiro. Rosário (1996) cita a espécie para apenas três localidades dentro da Floresta Ombrófila Densa. Na FSA, a espécie foi vista em elevado número (>100 indivíduos) durante a frutificação de *Merostachys multiramea*, ocorrida no primeiro semestre de 2006. Foram visualizados indivíduos jovens e adultos se alimentando das sementes de taquaras e vocalizando em conjunto, desaparecendo após este evento. Posteriormente, foi aferido no município de Corupá, através de indivíduos vocalizando nos trechos de altitude mais elevada em serra adjacente à FSA, dominada pela presença de *Chusquea aff. meyeriana*, fato que indica os grandes deslocamentos realizados na busca por recursos.

Curió (*Oryzoborus angolensis*)

Citada através de dois registros de 1944 e 1966 respectivamente (Rosário 1996) e um registro mais recente não publicado formalmente (disponível em www.wikiaves.com).



br), todos para a região da serra do mar e baixada litorânea de Santa Catarina, este registro acaba por ser o primeiro realizado na região de planalto no estado. Inicialmente, através da visualização de uma fêmea, próximo à FSA e posterior registro sonoro gravado em trecho de capoeira em borda de floresta, nas áreas de preservação permanente da fazenda, estes constituem importantes relatos da ocorrência da espécie localmente. Em Misiones é bastante escassa, sendo mais comum registrá-la no norte da província (A. Bodrati, com. pess.).

REFERÊNCIAS

- ACCORDI IA & BARCELLOS A (2008) Novas ocorrências e registros notáveis sobre distribuição de aves em Santa Catarina, sul do Brasil. *Biotemas* 21:85–93
- ANDRIGUETTO JM, KRUGER AC & LANGE MBR (1998) Caça, biodiversidade e gestão ambiental na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, Paraná, Brasil. *Biotemas* 11:133–156
- AVES ARGENTINAS/ASOCIACIÓN ORNITOLÓGICA DEL PLATA & SECRETARÍA DE AMBIENTE Y DESARROLLO SUSTENTABLE (2008) *Categorización de las aves de la Argentina según su estado de conservación*. Aves Argentinas/ Asociación Ornitológica del Plata y Secretaría de Ambiente y Desarrollo Sustentable, Buenos Aires
- BENCKE GA, FONTANA CS, DIAS RA, MAURÍCIO GN & MÄHLER JR JKF (2003) Aves. Pp. 189–479 en: FONTANA CS, BENCKE GA & REIS RE (eds.) *Livro Vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul*. Ed. PUCRS, Porto Alegre
- BIRDLIFE INTERNATIONAL (2000) *Threatened birds of the world*. Lynx Edicions e BirdLife International, Barcelona e Cambridge
- BIRDLIFE INTERNATIONAL (2012) Data Zone. Birdlife International, Cambridge [URL: <http://www.birdlife.org/datazone/species>]
- BODRATI A, CAPUZZI G, COCKLE K, ARETA JY & FARIÑA R (2006) El maracaná lomo rojo (*Primolius maracana*) en Argentina. De plaga a la extinción en 50 años?. *Hornero* 21:37–43
- BODRATI A, MADERS C, DI SANTO G, COCKLE K, ARETA JY & SEGOVIA JM (2009) Distribución, hábitat, y historia natural del Bailarín Castaño *Piprites pileata*, una especie Críticamente Amenazada en Argentina. *Cotinga* 31:95–100
- COCKLE K, CAPUZZI G, BODRATI A, CLAY R, DEL CASTILLO H, VELAZQUEZ M, ARETA JI, FARIÑA N & FARIÑA R (2007) Distribution, abundance, and conservation of Vinaceous Amazons (*Amazona vinacea*) in Argentina and Paraguay. *Journal of Field Ornithology* 78:21–39
- CRACRAFT J (1985) Historical biogeography and patterns of differentiation within the South America avifauna: Areas of endemism. *Ornithological Monographs* 36:49–84
- CORRÊA L, BAZÍLIO S, WOLDAN D & BOESING AL (2008) Avifauna da Floresta Nacional de Três Barras (Santa Catarina, Brasil). *Atualidades Ornitológicas* 143:38–41
- COLLAR NJ, LP GONZAGA, KRABBE N, MADROÑO NIETO A, NARANJO LG, PARKER III TA & WEGE DC (1992) *Threatened birds of the Americas*. Page Bros (Norwick), Cambridge.
- WINKLER H & CHRISTIE DA (2002) Family Picidae (woodpeckers). Pp. 296–555. en: DEL HOYO J, ELLIOTT A & SARGATAL J. (EDS) *Handbook of the birds of the world. Vol. 7*. Lynx edicions, Barcelona.
- GHIZONI-JR IR & AZEVEDO MAG (2010) Registro de algumas aves raras ou com distribuição pouco conhecida em Santa Catarina, Sul do Brasil, com menção a três novos registros para o Estado. *Atualidades Ornitológicas* 154:33–46
- KAMINSKI N (2009) Primeiro registro documentado de *Aegolius harrisii* para o estado de Santa Catarina, Brasil. *Cotinga* 31:79
- KAMINSKI N (2011) First documented record of Veery *Catharus fuscescens* in southern Brazil. *Cotinga* 33:98
- KAMINSKI N & TRES DR (2011) Primeiro registro documentado do Tauatô-pintado (*Accipiter poliogaster*) para o Estado de Santa Catarina, Brasil. *Nuestras Aves* 56:31–33
- KOHLER GU, LEGAL E & TESTONI C (2009) Registros de aves raras ou ameaçadas em novas localidades no Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. *Cotinga* 31:104–107
- LAMMERTINK M, BODRATI A & SANTOS REF (2011) Helmeted Woodpecker (*Dryocopus galeatus*), a little known Atlantic Forest endemic. *Neotropical Birding* 8:45–51
- NUNES MFC (2003) *Distribuição do maracaná-verdadeiro Primolius maracana (Psittacidae): preferência de hábitat e fatores que influenciam na manutenção de sua populações remanescentes*. Dissertação de Mestrado em Ecologia de Agrossistemas Universidade de São Paulo, Piracicaba
- OLMOS F (2005) Aves ameaçadas, prioridades e políticas de conservação no Brasil. *Natureza & Conservação* 3:21–42
- PIACENTINI VQ, GHIZONI-JR IR, AZEVEDO MAG & KIRWAN GM (2006) Sobre a distribuição de aves em Santa Catarina, Brasil, parte I: registros relevantes para o Estado ou inéditos para a Ilha de Santa Catarina. *Cotinga* 26:25–31
- ROSÁRIO LA (1996) *As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente*. FATMA, Florianópolis.
- SANTOS REF (2008) *Dryocopus galeatus* (Temminck, 1822): Registro documentado e novas informações para o vale do Itajaí, Santa Catarina, Brasil. *Atualidades Ornitológicas* 143:20–22
- SANTOS REF, RIBAS CF & PATRIAL EW (2008) Observações recentes do canelinho-de-boné-preto *Piprites pileatus* (Temminck, 1822) em Santa Catarina. *Atualidades Ornitológicas* 146:4–6
- SICK H (1997) *Ornitologia Brasileira*. Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro
- STRAUBE FC & DI GIÁCOMO A (2007) Avifauna das regiões subtropical e temperada do Neotrópico: desafios biogeográficos. *Ciência & Ambiente* 35:137–166
- STRAUBE FC, KAJIWARA D & URBEN-FILHO A (2004) Aves. Pp. 143–496 en: MIKICH SB & BERNILS RS (EDS) *Livro Vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná*. IAP, Curitiba
- STRAUBE FC, CARRANO E, SANTOS REF, SCHERER-NETO P, RIBAS CF, MEIJER AAR, VALLEJOS MAV, LANZER M, KLEMMANN-JÚNIOR L, AURÉLIO-SILVA M, URBEN-FILHO A, ARZUA M, LIMA AMX, SOBÂNIA RLM, DECONTO LR, BISPO AÂ, JESUS S & ABILHÔA V (2009) *Aves de Curitiba. Coletânea de Registros*. Prefeitura Municipal de Curitiba, Curitiba

Recibido: diciembre 2011 / Aceptado: mayo 2012